

# A RUPTURA COM O ACADEMICISMO E A FORMAÇÃO DA PROFISSÃO DO FIGURINISTA DE DANÇA

*The Break with Academicism and the Formation of the Profession of Dance  
Costume Designer*

*Marcela Sales de Alencar,  
Bacharelado em Design de Moda, Universidade Federal do Ceará  
[ms.alen@hotmail.com](mailto:ms.alen@hotmail.com).*

*Professora Orientadora Marta Sorélia Félix de Castro,  
Design de Moda, Universidade Federal do Ceará,  
[martasorelia@gmail.com](mailto:martasorelia@gmail.com)*

## Resumo

Este artigo apresenta a trajetória da dança a partir da modernidade até os dias atuais e a consequente transformação de seus figurinos, que resultou na necessidade da criação da profissão do figurinista de dança, exigindo métodos e conhecimentos específicos da área. A metodologia consistiu na revisão bibliográfica que possibilitou uma pesquisa sobre a ruptura do balé clássico com o academicismo, introduzindo novas modalidades de dança e novas formas estéticas.

Palavras-chave: Moda, Dança, Figurino

## Abstract

This article presents the history of dance from modernity to the present day and the consequent transformation of their costumes, which resulted in the need for the creation of the profession of dance costume designer, demanding methods and expertise in the area. The methodology consisted of a literature review which enabled research on the breakdown of classical ballet with the scholarship, introducing new forms of dance and new aesthetic forms.

Keywords: Fashion, Dance, Costumes

## 1. Introdução

Com o advento da modernidade, a dança passou por transformações em seu estilo, tornando o balé clássico e seus figurinos ultrapassados. A dança moderna introduziu não somente novas técnicas e teorias sobre os movimentos corporais, mas também novos figurinos que libertavam o corpo e possibilitavam passos inovadores, enquanto a dança neoclássica mesclou a técnica do balé clássico à liberdade criativa da dança moderna, e a dança contemporânea utilizou temas cotidianos e improvisações de palco como inspiração.

Essa trajetória tornou a dança mais complexa e expressiva em relação a enredos, exigindo figurinos que comunicassem a história ao espectador. Dessa forma, a profissão de figurinista, que antes era ocupada apenas por pintores e artistas em geral, passou a exigir um número maior de pesquisas e conhecimentos sobre moda e indumentária, movimentos de dança, cenografia e elementos visuais de palco, dentre outros.

Esta pesquisa apresenta como objetivo principal compreender os fatos que resultaram na necessidade da formação de um profissional qualificado para assumir o cargo de figurinista de dança, acompanhando todo o processo de criação e desenvolvimento de peças utilizadas em coreografias dos diversos estilos e modalidades, e exigindo diálogos entre diretor, cenógrafo, o coreógrafo e os bailarinos.

## **2. Metodologia**

Através do estudo bibliográfico, foi possível conhecer detalhadamente a trajetória da dança e o modo como as transformações passadas por ela contribuiu para a inovação dos figurinos, tornando necessária a participação de um profissional qualificado para criar o vestuário dos bailarinos.

## **3. Considerações Finais**

Em virtude das mudanças ocorridas na estética da dança, o figurino passou por modificações ao longo dos séculos. Ganhou visibilidade e importância para a construção de um espetáculo, e causou espanto e admiração da mesma forma que as inovações eram recebidas pela sociedade de cada época. Na dança, essa importância foi maior ainda, pois sem a utilização da narração ou fala, tornava-se imprescindível o uso mais detalhado dos recursos visuais para o entendimento da história a ser transmitida pelo espetáculo.

Quando a dança se restringia ao balé clássico, entre os séculos XVII e XIX, não existia uma profissão especializada na criação do vestuário de palco, em virtude das mínimas alterações nos figurinos ao decorrer das décadas.

Essa realidade foi mudada no início do século XX, pois, segundo Alvarenga (2002, p. 4299), este “foi um período cheio de grandes e rápidas mudanças, conflitos diversos em vários campos do conhecimento, alterações nos meios social, econômico e político, nos comportamentos e na cultura em geral”, e os acontecimentos históricos, como a libertação do espartilho e a prática do esporte, trouxeram ideais de inovação e exclusão do que era antigo. Dessa forma, o uso de túnicas e malhas rompeu com a estética única utilizada para as apresentações, dando início à dança moderna.

Com o surgimento da dança contemporânea na década de 40, o uso da criatividade para o desenvolvimento de peças que transmitissem sentimentos tornou-se necessário, e desde então, há inúmeras possibilidades de criação de figurino, desde o modelo mais clássico à roupa utilizada no dia-a-dia.



Figura 1: Figurinos do ballet ao final do século XIX  
Fonte: <http://soamordeballet.blogspot.com.br/2011/05/carlota-grisi.html>.



Figura 2: Figurinos da Dança Moderna.  
Fonte: <http://www.revistazena.com.br/camilaribas/materia/isadora-duncan/>.



Figura 3: O uso de malhas completas na dança contemporânea.  
Fonte: <http://anasantos04.wordpress.com/digital-art/>

Para a construção de um figurino coerente com a temática do espetáculo, são necessários conhecimentos sobre indumentária, contexto histórico, cultura e sociedade, dentre outros. Quanto mais o figurinista se aprofundar no assunto, maior a probabilidade de cumprir sua função com êxito e não deixar espaços para interpretações equivocadas. É imprescindível que o figurino esteja em harmonia com os elementos cenográficos, o enredo e a inspiração do coreógrafo, de modo que as peças não contradigam nenhuma informação presente no enredo.

Segundo Rosane Muniz (2004), o figurino torna-se personagem indireta, dá um depoimento sobre a pessoa que o usa e, indiretamente, sobre o panorama no qual aparece. Dessa forma, o figurino precisa convencer o público de que está passando a mensagem correta sobre o personagem. Para sistematizar esse processo e materializar o figurino, surge a profissão do figurinista, que deve “indicar a realidade, a vivência da personagem, exibir o seu status social e frisar, se for o caso, as modificações desse status.” (Muniz, 2004, p.22) Dessa maneira, torna-se comprovada a necessidade da profissão do figurinista para a criação, o desenvolvimento e o acompanhamento de peças especializadas para o uso nos espetáculos de dança. Por exigir uma dedicação maior em pesquisas e conhecimentos de vestuário, a profissão do figurinista foi criada.

#### **4. Referências Bibliográficas**

ABRANTES, Samuel S.. **Heróis e bufões – O figurino encena/** Samuel S. Abrantes. Rio de Janeiro, 2001. Editora Ágora da Ilha.

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **O Ensino de Dança em Klauss Viana e a Renovação do Pensamento Educacional no Século XX: Uma Pedagogia em Movimento (1956-1990).** Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

BRASIL, Aline Silva. **A Dança-em-Criação: reflexões pedagógicas.** Curitiba: O Mosaico – Rev. Pesquisa em Artes/FAP, p.1-18, jan./junho. 2010

BISSE, Jaqueline de Meira. **Dança e Modernidade.** Campinas/ SP, 2008.

EKSTEINS, Modris. **A Sagração da Primavera: a grande guerra e o nascimento da era moderna/** tradução de Rosaura Eichenberg. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

LANGENDONCK, Rosana van. **História da Dança.** São Paulo: edição da autora, s.d.

LEITE, Adriana. **Figurino: uma experiência na televisão.** Adriana Leite, Lisette Guerra- São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MUNDIM, Ana Carolina da Rocha, **Uma Possível História da Dança Jazz no Brasil.** Paraná: III Fórum de Pesquisa Científica em Arte, 2005.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os Nus.** Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2004.

PARRA, Denise Vendrami. **A Dança na Contemporaneidade: o foco em dois centros de formação.** Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2009.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

VIEIRA, Alba Pedreira. **Dançando nos Espaços das Rupturas: olhares sobre influências das danças moderna e expressionista no Brasil.** Viçosa: Revista Fênix, 2009.

